

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório pág.1

Encargos do SNS com Medicamentos pág.3

Dívida das entidades públicas à IF pág.3

Ensaio Clínicos Ativos - 1ºS 2025 pág.4

Execução Orçamental do SNS pág.4

Conjuntura Macroeconómica pág.5

Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.5

Estudos e Publicações pág.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (JUL.)

Em julho, de acordo com os dados da IQVIA, o mercado farmacêutico ambulatorio registou vendas de 259,6 M€, mais 10,2% em termos homólogos, resultado da dispensa de 26,5 milhões de embalagens, menos -0,3% que em julho de 2024, com PVA médio unitário de 9,78 euros.

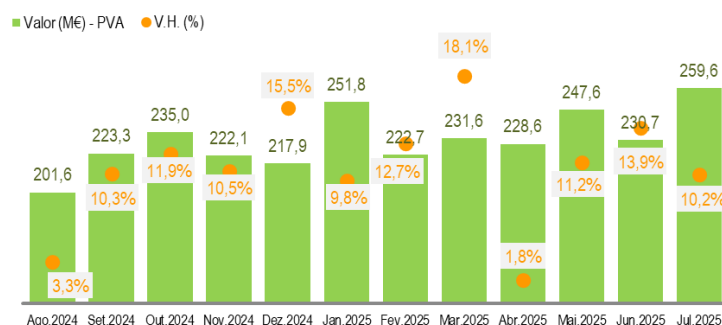
As vendas de medicamentos nas farmácias, no acumulado de 2025, totalizam 1.673,3 M€, a que corresponde um crescimento homólogo de +10,9%, resultado da dispensa de 177,3 milhões de embalagens, +2,5%, a um PVA médio unitário de 9,44 euros, +8,2% que em igual período de 2024. A dinâmica de crescimento, quer em valor, quer em volume, é transversal ao segmento participado e aos segmentos das marcas (originais), genéricos e restante mercado, com o mercado dos genéricos a registar o maior crescimento. Esta dinâmica revela uma procura crescente de medicamentos no circuito ambulatorio.

Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, que representa 33,8% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar

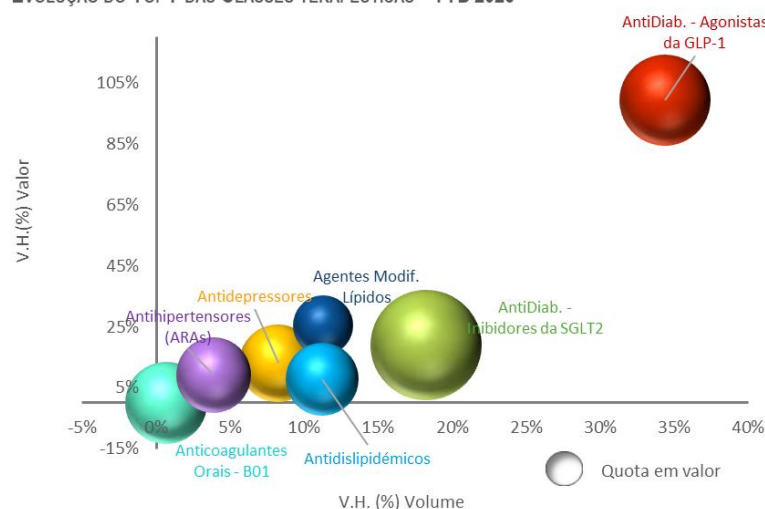
Mercado Ambulatório (PVA)	Jul.2025	V.H. (%)	YTD 2025	V.H. (%)
M. Valor (M€)	259,6	10,2%	1.673,3	10,9%
M. Volume (M. Emb.)	26,5	-0,3%	177,3	2,5%
Preço médio unitário (€)	9,78	10,5%	9,44	8,2%
M. Participado	200,3	6,4%	1.316,8	9,6%

o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,7%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 com 5,8% e dos anticoagulantes orais com 4,8% de quota. Em termos de dinâmica, 6 das 7 classes registaram crescimentos homólogos em valor, só os anticoagulantes orais registaram redução de -0,1%.

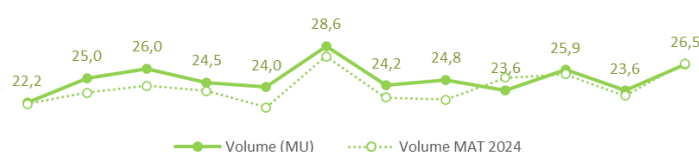
No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo absoluto das vendas, em valor, com um aumento de 48,7 M€, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Expectorantes, com menos 2,3 M€ de vendas. Já em termos de volume, a classe com maior crescimento foi dos Reguladores Lipídicos, com mais cerca de 750 mil de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos Expectorantes, com dispensa de menos 450 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.



EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÉUTICAS - YTD 2025

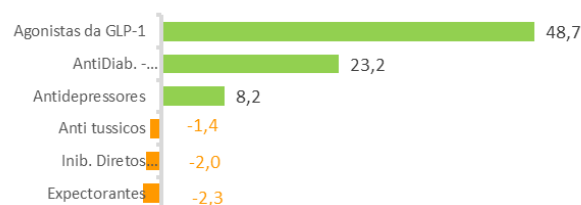


Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

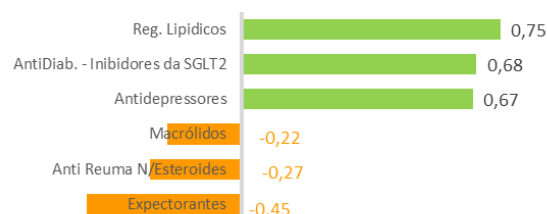


YTD 2025

TOP3 CLASSES TERAPÉUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÉUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (JUL.)

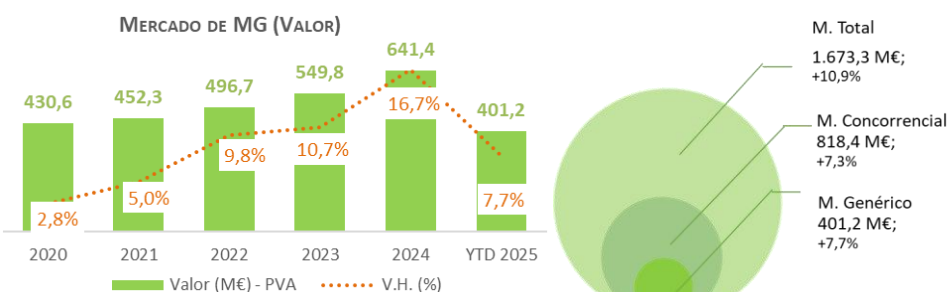
Em julho de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 60,1 M€ resultado da dispensa de 10,1 milhões de embalagens, valores similares aos do mês de julho de 2024, com variações homólogas de +0,1% em valor e +0,3%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,93 €, -0,2% face a julho de 2024.

No YTD 2025 o mercado de MG totaliza vendas de 401,2 M€ e 67,3 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +7,7% e 4,7%, respectivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2025, vendas de 818,4 M€, com a

dispensa de 125,8 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +7,3% em valor, e +2,3% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,51 euros, +4,8%.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,3%, que sobe para os 50,2% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,3% em volume unitário e de 48,9% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



M. Total
1.673,3 M€;
+10,9%

M. Concorrencial
818,4 M€;
+7,3%

M. Genérico
401,2 M€;
+7,7%

YTD 2025 (Jul)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,3%	24,8%
M. Genérico	7,7%	9,4%

Quota no M. Total (%)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,9%	70,3%
M. Genérico	24,0%	35,3%

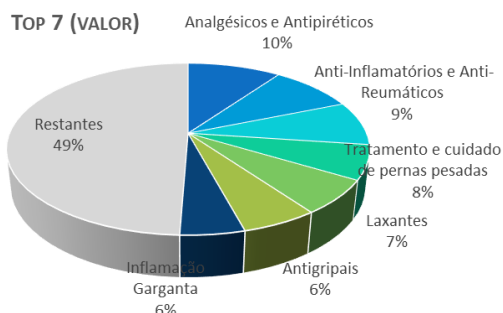
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (JUL.)

De acordo com os dados do hMR, em julho de 2025, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou vendas de 46,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +1,9% em valor e -3% em volume.

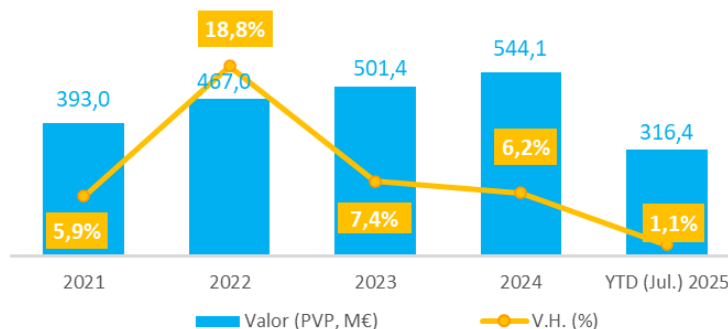
No acumulado de 2025, este segmento totaliza vendas 316,4 M€, e 29,8 milhões de embalagens, com um PVP médio unitário de 10,62 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,1% do valor total do mercado ambulatorio e 16,1% do volume.

MERCADO OTC VALOR (PVP)		2022	2023	2024	YTD (Jul.) 2025
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	467,0	501,4	544,1
	Tx.V.H.	%	18,8%	7,4%	6,2%
	Volume	M.	50,7	51,2	53,2
	Tx.V.H.	%	16,6%	1,1%	3,8%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	13,7%	14,0%	14,2%
PVP médio unitário		€	9,21	9,78	10,20

Fonte: Base de dados hmR, Análise NEA



MERCADO OTC EM VALOR



O top 7, em valor, representando 50% do mercado OTC (e 49% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes é variável, com os Expectorantes, Inflamação da garganta, os Antigripais e Anti-inflamatórios a registarem redução de vendas.

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (JUN.) 2025

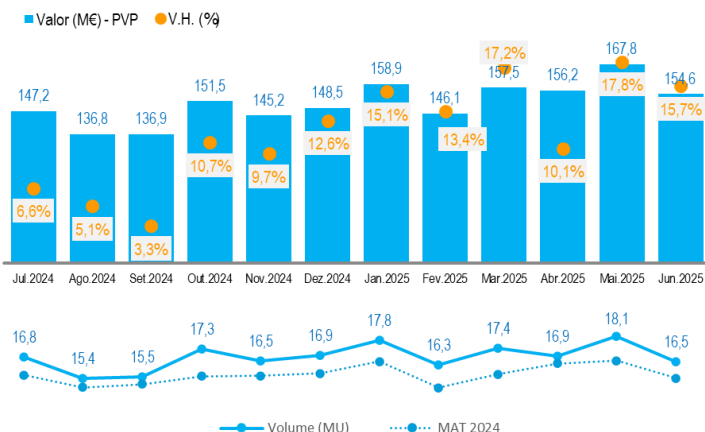
De acordo com os dados do CEFAR, em junho, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), continuaram a registar aumentos homólogos, com vendas de 154,6 M€, + 15,7%, resultado da dispensa de 16,5 milhões de embalagens, +7,0%.

No YTD 2025 os encargos totalizam 941.1 M€, +14,9% que em igual período de 2024, resultado da dispensa de 102,9 milhões de embalagens, +8,1%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,85 euros, que equivale a uma variação homóloga de 3,8%.

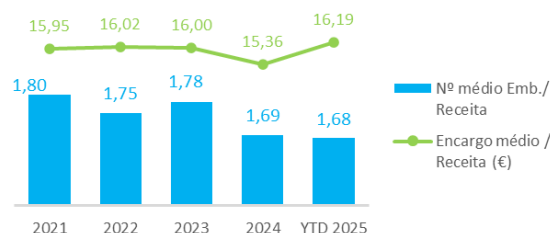
A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado foi de 51,0%, -0,7 p.p. face ao mesmo período de 2024.

No acumulado a junho de 2025, o número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução de -1,2% face ao mesmo período de 2024. O encargo médio por receita aumentou, +6,0% para os 16,19 €.

De acordo com os dados do CEFAR, a taxa média de comparticipação no YTD 2025 é de 66,0%.



Encargos SNS - YTD 2025	Valor	941,1 M€	V.H.: +14,9%; 122 M€
	Volume	102,9 milhões Emb.	V.H.: +8,1%; 7,7 milhões embal.
	PVP médio	13,85 €	V.H.: +3,8%



Fonte: INFARMED e CEFAR

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

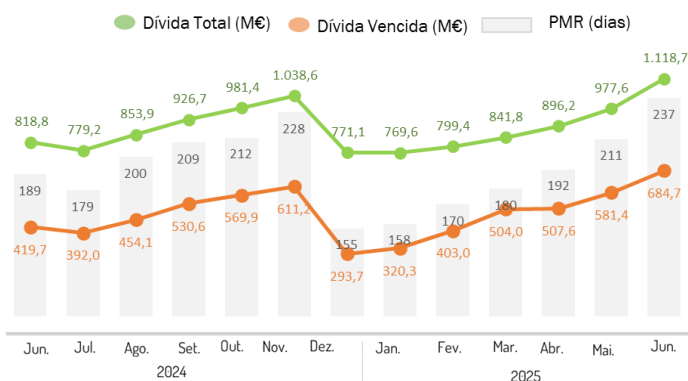
DÍVIDA À IF – JUN.2025 – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em junho de 2025, apurou uma dívida total de 1.118,7 M€, mantendo a dinâmica de crescimento, aumentando 141,1 M€ face ao mês anterior (+14,4%) e mais 300 M€ em termos homólogos. Em média, em 2025 (excecionando janeiro), o aumento é de 69,8 M€ por mês, quase duplicando o valor face a janeiro 2025.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, totalizando 684,7 M€, representando 61% do valor total.

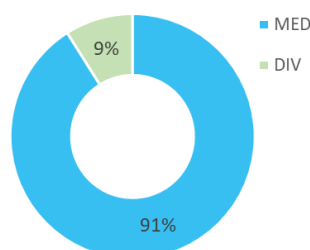
A dívida total às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, totalizou 100,3 M€, registando um aumento de +5,1%, face ao mês anterior.

Os sistemas regionais das ilhas representam 5% da dívida total, e, registaram um aumento de 7% face ao mês anterior.

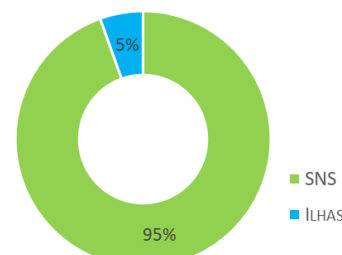
O prazo médio de recebimento aumentou para os 237 dias, valor 4 vezes acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos, e muito acima dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025. Para mais informação consulte [website](#) APIFARMA



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

ENSAIOS CLÍNICOS INTERVENCIONAIS ATIVOS - 1ºS 2025

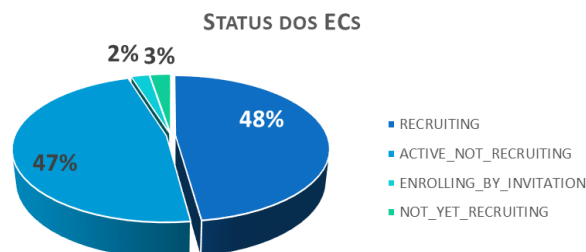
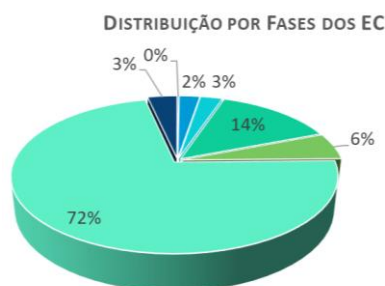
De acordo com a análise dos dados do portal ClinicalTrials.gov, estavam ativos, em Portugal, no primeiro semestre de 2025, **575 ensaios clínicos** intervençcionais. Em relação ao período anterior, Mar.2025, representa um aumento de 1,8% e em termos homólogos regista um aumento de 5,9%.

A maior parte, 90%, dos EC ativos são da iniciativa exclusiva da IF, envolvendo mais de 110 entidades diferentes. Em termos de execução 47% dos EC ativos estão a desenrolar-se com doentes e 48% estão em recrutamento. A maioria, 72%, são de fase III.

A grande maioria, 98%, dos EC envolvem medicamentos, incluindo terapia génica, e das centenas de substâncias ativas envolvidas, pelo menos 132 são novas, i.e., ainda não obtiveram AIM na Europa.

A oncologia é a principal área terapêutica em termos do número de ensaios clínicos ativos, 44%, sendo que no global, os EC em curso abrangem mais de 155 condições clínicas diferentes.

Os EC ativos e distribuíram-se por 17 distritos, incluindo as regiões autónomas. Para mais informação consulte [website](#) APIFARMA.

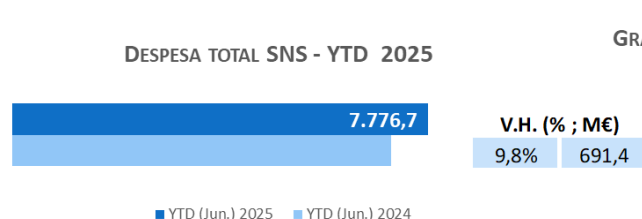


Fonte: ClinicalTrials.gov; Análise NEA

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS –JUN.2025

De acordo com a DGO, até junho de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **7.776,7 M€**, correspondendo a um aumento homólogo de +9,8% a que correspondem a mais 691,4 M€. A execução acumulada representa 46% dos 16.747,2 M€ orçamentados para o ano de 2025.

O **saldo** do SNS situou-se em -419,6 milhões de euros, representando uma deterioração de 315 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 9,8% face ao crescimento da receita de 5,4%.



GRAU DE EXECUÇÃO



SALDO ANUAL - M€

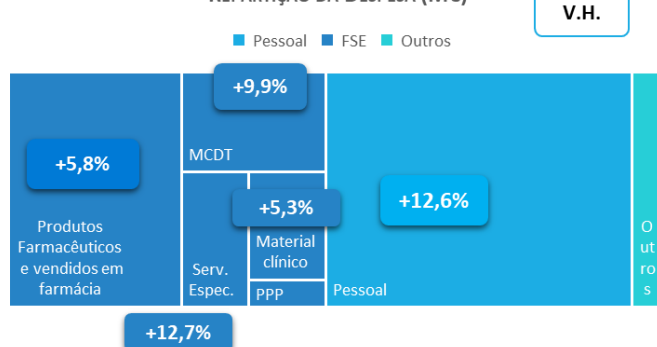


O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +12,6%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, +7,4%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +5,8%, do material de consumo clínico, +5,3%, dos MCDT em 9,9%, e dos serviços especializados, +12,7%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem para assegurar o serviço de urgência e a resposta à atividade assistencial.

A despesa com Recursos humanos representa no acumulado 46,5% do total, e os produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia 26,3%.

O valor de investimento cifrou-se em 118,1 M€, representando uma execução de 35% do valor orçamentado para 2025.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

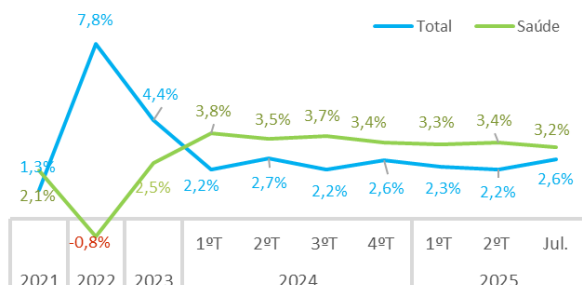


Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC

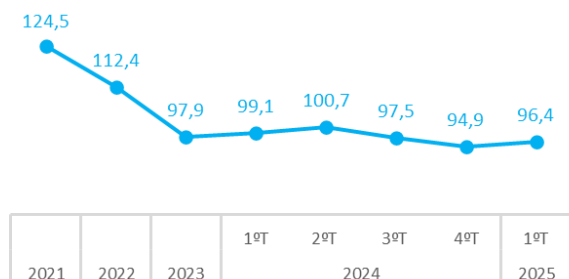


Inflação: De acordo com o INE, em julho, o IPC foi de 2,6%, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,5%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a de Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, a classe com contribuição negativa mais relevante foi a do Vestuário e calçado.

De acordo com o Eurostat, em julho de 2025, a taxa de inflação anual medida pelo IHPC foi de 2,5% para Portugal, de 2,0% para a Zona Euro e 2,4% para a UE27.

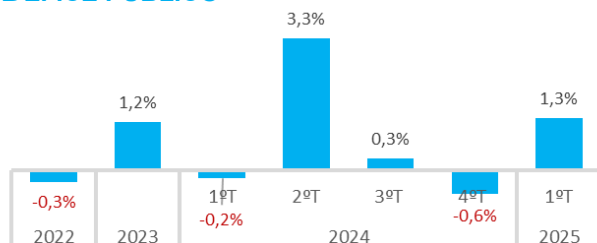
DÍVIDA PÚBLICA



Dívida Pública: Segundo o Eurostat, no 1º trimestre de 2025, a Dívida Pública em percentagem do PIB, em Portugal situou-se em 96,4% (94,9% no 4º trimestre de 2024 e 99,1% no 1º trimestre de 2024).

Já no conjunto dos países da Zona Euro situou-se em 88,0% (87,4% no 4ºT de 2024) e na UE situou-se em 81,8% (81,0% no 4ºT de 2024). Os rácios mais elevados da dívida pública em relação ao PIB no final do 1ºT de 2025 foram registados na Grécia (152,5%), Itália (137,9%), França (114,1%), Bélgica (106,8%) e Espanha (103,5%), e os mais baixos foram registados na Bulgária (23,9%), Estónia (24,1%), Luxemburgo (26,1%) e Dinamarca (29,9%).

DÉFICE PÚBLICO



Fonte: INE e Eurostat

Défice Público: Segundo o Eurostat, no 1º trimestre de 2025, o saldo orçamental de Portugal, corrigido de efeitos de sazonalidade e em percentagem do PIB, fixou-se nos 1,3% do PIB (-0,6% no 4º trimestre de 2024 e -0,2% no 1º trimestre de 2024).

Na Zona Euro fixou-se em -2,9% do PIB (-3,2% no 4º trimestre de 2024 e -3,1% no 1º trimestre de 2024). O saldo da UE27 fixou-se em -2,9% do PIB (-3,3% no 4º trimestre de 2024 e -3,0% no 1º trimestre de 2024).

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Contabilização e reporte de informação sobre compras e consumos de medicamentos – A ACSS e o INFARMED publicaram uma [Circular Normativa conjunta n.º 20/2025/ACSS/INFARMED](#), que vem clarificar o procedimento a adotar referente às notas de crédito emitidas no âmbito do acordo APIFARMA e de contratos de financiamento.

Estratégia de Imunização contra a Hepatite A – A Direção-Geral da Saúde publicou a [Norma N.º 007/2025](#), relativa à imunização contra a Hepatite A.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados – Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Julho](#) 2025, fornecida pelo INFARMED.

Comparticipação de nutrição entérica – O Infarmed publicou a [Circular Informativa N.º 091/CD/100.20.200](#) que informa sobre este regime excecional de comparticipação.

Transações de medicamentos para o exterior – O Infarmed publicou a [Circular Informativa n.º 081/CD/100.20.200](#) que atualiza as listas previstas no Regulamento sobre o controlo de transações de medicamentos para o exterior do país em julho de 2025.

Boletim de Conjuntura

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

CONTA SATÉLITE DA SAÚDE 2024 - Foi divulgada pelo INE a [Conta Satélite da Saúde 2024](#). O relatório mostra que, em 2024, a despesa corrente em saúde registou um crescimento nominal de 8,7%, superando o do PIB, que foi de 6,4%, e ultrapassando os 29,2 mil milhões de euros. Este crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 9,9% da despesa corrente pública, que passou a representar 64,7% da despesa corrente. O acréscimo de 10,2% na despesa do Serviço Nacional de Saúde e Serviços Regionais de Saúde (SNS e SRS) foi determinante para esta evolução. O aumento dos serviços de saúde contratados a entidades convencionadas nas áreas de internamento, hemodiálise e medicina física de reabilitação contribuiu para o crescimento da despesa com hospitais privados (12,4%) e com prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (10,9%). Verificou-se também o aumento da despesa corrente dos outros agentes financiadores, destacando-se as sociedades de seguros (17,3%) e os subsistemas de saúde públicos voluntários (9,7%). Outros dados estão disponíveis, nomeadamente a despesa das famílias com saúde aumentaram 5% em 2023, impulsionadas pelo crescimento das despesas em hospitais privados, 12,6%, consultórios e nas clínicas privadas, 6,5%. Por outro lado, algumas áreas registaram uma redução significativa da despesa, tais como a despesa com prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório com uma redução de 14,5%, e a despesa em farmácias teve um decréscimo de 2,1%, justificadas essencialmente pela diminuição dos custos associados ao processo de vacinação contra a covid-19 e na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), desinfetantes, autotestes e testes rápidos de antígeno de uso profissional.

PHARMACEUTICAL INDUSTRY IN FIGURES – A EFPIA publicou o seu [relatório anual](#), com os principais números da indústria farmacêutica na Europa e a comparação da atividade entre os diversos países europeus. Com 55 mil milhões de euros investidos em I&D na Europa em 2024, a indústria farmacêutica é o sector que investe a maior percentagem das suas receitas em I&D. No entanto, a Europa enfrenta uma concorrência crescente por parte das economias emergentes: o rápido crescimento do mercado e dos ambientes de investigação em países como a China está a contribuir para a deslocação das atividades económicas e de investigação para mercados não europeus. Depois de ter perdido a coroa de principal região de inovação do mundo em 2000, a Europa ocupa atualmente o terceiro lugar no pódio de origem de novas moléculas.

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE EM 2024 – O Conselho de Finanças Públicas (CFP), entidade independente que fiscaliza o cumprimento das regras orçamentais e a sustentabilidade das finanças públicas, divulgou os dados de desempenho do SNS para 2024. De acordo com o [relatório](#), a receita total do SNS ascendeu a 14.175 milhões de euros em 2024, mais 4,1% do que em 2023, com os impostos provenientes do OE a serem a principal fonte de financiamento, representando 95% do total das receitas. “Considerando o ritmo de crescimento médio da despesa pública em saúde (5,8% entre 2015 e 2024) e as crescentes necessidades decorrentes do envelhecimento populacional, torna-se evidente a importância de explorar estratégias que promovam uma

maior diversificação no financiamento do SNS, garantindo assim a sua sustentabilidade a longo prazo”, avisa o CFP.

Em 2024, a despesa do SNS totalizou 15.553 M€, registando um acréscimo de 1.297,8 M€ face a 2023 (9,1%). O “crescimento acentuado” da despesa do SNS, especialmente com a despesa com pessoal, +12,1%, e medicamentos hospitalares, constitui um desafio para o “próprio sistema e para as finanças públicas”. As unidades do SNS gastaram 465 milhões de euros com o pagamento de 17,9 milhões de horas de trabalho suplementar em 2024. O SNS registou em 2024 um défice de cerca de 1.377 milhões de euros, representando uma deterioração de 741 milhões relativamente a 2023.

Em 2024, o número de utentes inscritos no SNS registou a primeira diminuição desde 2016, totalizando cerca de 10,5 milhões de utentes, 73% dos quais inscritos em Unidades de Saúde Familiar.



EVOLUÇÃO DO
DESEMPENHO
DO SERVIÇO
NACIONAL DE
SAÚDE EM 2024

Julho de 2025



SMART SPENDING AGAINST GLOBAL HEALTH THREATS – A OCDE publicou um [relatório](#) que reúne, pela primeira vez, várias fontes de dados para medir os gastos atuais com os bens públicos globais (GPGs) em saúde. O relatório destaca a importância dos GPGs em saúde — especialmente em prevenção, preparação e resposta (PPR), além de pesquisa e desenvolvimento (I&D) de doenças negligenciadas ou infecciosas — como fundamentais para enfrentar ameaças de saúde global. Contudo, esses bens requerem financiamentos novos e inovadores, provenientes de fontes domésticas e externas, públicas e privadas, no contexto de restrições orçamentais crescentes. Entre 2016 e 2022, os investimentos globais em GPGs de saúde ainda assim duplicaram, passando de cerca de US\$ 118 bilhões para cerca de US\$ 240 bilhões. Desse total, a maior participação é dos gastos com PPR, oscilando entre US\$ 113 a 267 bilhões ao ano. Há uma disparidade marcada: em 2022, países de alta renda gastaram aproximadamente 30 vezes mais per capita em PPR do que os países de baixa renda.

ESTUDO SOBRE LITERACIA EM DIREITOS DOS UTENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE - Quase 80% dos utentes inquiridos num [estudo](#) da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) revelaram um conhecimento inadequado ou problemático dos seus direitos no acesso aos cuidados de saúde. Os resultados do estudo apresentam o nível de literacia dos utentes e dos profissionais de saúde em 11 temas específicos sobre os direitos em saúde, tais como o direito à proteção da saúde, o direito de acesso a cuidados de saúde, o direito à decisão, o direito de acesso à informação clínica e direito à proteção de dados pessoais, etc. Dos resultados de avaliação do nível de literacia sobre os direitos, em 2024 face a 2017, foi possível concluir que: i) os utentes apresentaram melhorias moderadas na literacia global, embora continue a predominar o nível “problemático”; e ii) os profissionais de saúde, apresentaram progressos evidentes na literacia global. Em termos comparativos, os profissionais de saúde continuam a evidenciar os níveis de literacia mais elevados.

Boletim de Conjuntura